

ANGOLA

actualidade actualidade actualidade

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal - Maio de 2009

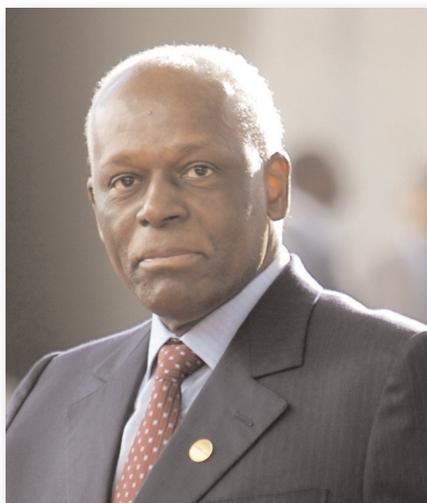
Visite o site da Embaixada de Angola em www.embaixadadeangola.org

INFRA-ESTRUTURAS DE ONDJIVA VÃO TER GABINETE TÉCNICO DE AVALIAÇÃO

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, criou, este mês, um Gabinete Técnico para a avaliação das infra-estruturas da cidade de Ondjiva e regulação da Bacia do Cuvelai.

A criação da estrutura visa atender a necessidade imperiosa de se prestar maior apoio à recuperação das infra-estruturas sociais, administrativas e económicas na província do Cunene, fortemente danificada pelas últimas chuvas.

A urgência da medida prende-se com a necessidade de atender às populações desalojadas que estão a viver num estado deplorável e sem o mínimo de condições básicas para a sua sobrevivência. O gabinete será coordenado pelo vice-ministro do Planeamento, Carlos Alberto Lopes, integrando representantes dos Serviços de Apoio ao Presidente da República, do Gabinete do primeiro-ministro, dos mi-



nistérios da Administração do Território, das Finanças, das Obras Públicas, do Urbanismo e Habitação, da Secretaria de Estado para as Águas, do Gabinete de Reconstrução Nacional, do governo da província do Cunene e das ordens dos engenheiros e dos arquitectos de

Angola. Deverá implementar medidas para a reconstrução de infra-estruturas a curto e médio prazo e apresentar propostas de soluções para a regulação das principais linhas de água decorrentes da Bacia do Cuvelai, que servem de condutores principais das águas que provocam inundações na cidade de Ondjiva. Competirá ao órgão criar igualmente ferramentas que possibilitem uma maior coesão e integração na recolha de dados susceptíveis de permitir a alteração do actual quadro socio-económico da província do Cunene. Para a avaliação das infra-estruturas da cidade de Ondjiva e regulação da Bacia do Cuvelai, o Gabinete deverá ter um orçamento próprio e pode, para melhor desempenho das suas funções, contratar consultores nacionais ou estrangeiros, devendo submeter ao chefe do Governo o resultado da primeira avaliação técnica, o cronograma de acções no prazo de trinta dias.

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA APRESENTA CARTAS CREDENCIAIS

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, apresentou, no passado dia seis, ao Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, as cartas credenciais que o oficializam como chefe da missão diplomática angolana no país.

Na audiência de cerca de 30 minutos, o diplomata angolano abordou com o Chefe de Estado português questões relativas à cooperação bilateral nos vários domínios sobre o andamento do processo de reconstrução e construção de infra-estruturas económicas e sociais, entre outros. **PÁGINA 4**



MINISTRO ASSUNÇÃO DOS ANJOS NOS EUA

PÁGINA 2

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal

RELAÇÕES ANGOLA/ESTADOS UNIDOS

ASSUNÇÃO DOS ANJOS

RECEBIDO POR HILLARY CLINTON

O Ministro angolano das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, no âmbito da sua primeira visita de trabalho aos Estados Unidos, foi recebido, em audiência, em Washington, pela Secretária de Estado Americana, Hillary Clinton, onde analisaram o reforço da cooperação entre os dois países, que este ano assinala 16 anos desde o estabelecimento das relações diplomáticas.

O porta-voz do Departamento do Estado norte-americano, Gordon Duguid, disse que os conflitos em África e a influência de Angola estiveram em abordagem durante o encontro, adiantando que os Estados Unidos querem que Angola assuma um papel de liderança em África e, em especial, na SADC, para que os restantes países se empenhem a favor da paz no continente.

Igualmente, Assunção dos Anjos e Hillary Clinton manifestaram o desejo de incrementar as relações bilaterais entre os dois países. Para tal, foi ponto assente a criação de um mecanismo específico de controlo e acompanhamento que envolva as duas partes.

Após o encontro com a Secretária de Estado Americana, o chefe da diplomacia angolana reuniu-se com o recém nomeado Sub-Secretário de Estado Assistente para os Assuntos Africanos, Johnnie Carson, e foi orador principal no fórum subordinado ao tema: "A Nova Angola e a sua inserção Regional", realizado no Centro Internacional de Estudos Estratégicos, e contou com a participação de oficiais da administração americana, do congresso, corpo diplomático e analistas políticos. Dias antes, o ministro Assunção dos Anjos participara num almoço de trabalho com a petrolífera americana Chevron, a instituição Africa Society e o Corporation Council on Africa (Conselho Corporativo Africano- CCA), no qual, mais uma vez, o chefe da diplomacia angolana reafirmou que o ambiente actual de negócios em Angola é saudável e propício para o investimento privado, fora do sector petrolífero, visando uma maior diversificação da economia.

No Departamento de Tesouro, Assunção dos Anjos encontrou-se com Lael Brainard, Conselheiro do Secretário do Tesouro e Sub-Secretário interino para as questões internacionais. O Ministro Angolano das Relações Exteriores e a



delegação que o acompanha participaram ainda na gala de comemoração dos 30 anos da criação do Museu Nacional de Arte Africana, onde se encontra patente ao público e até ao final de Agosto uma exposição do artista plástico e escultor angolano, António Ole.

Integraram a delegação ministerial, os vice-ministros da Defesa, Agostinho Nelumba; dos Transportes, José João Kuinga; do Comércio, Gomes Cardoso; da Saúde, Evalize Freitas; da Energia, Baptista Borges, e o presidente da Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP), Aguinaldo Jaime, entre outros.

ASSINADO ACORDO GERAL DE COMÉRCIO E INVESTIMENTO

O ministro angolano das Relações Exteriores disse que o Acordo Geral de Cooperação no domínio do Comércio, assinado pelos governos de Angola e dos Estados Unidos, visa diversificar a circulação de produtos em ambos os países. Segundo Assunção dos Anjos, até ao momento as exportações para os Estados Unidos resumem-se a petróleo, mas que "com a assinatura deste acordo, poderemos exportar também produtos agrícolas, o que será uma mais-valia para os dois países". O Acordo Geral de Comércio e Investimento, visa, entre outros, o reforço da cooperação bilateral no sector do comércio, a intensificação das



relações e o trabalho conjunto para melhorar as relações económicas internacionais. Para a sua concretização, as partes constituirão um conselho de comércio e investimento. O Acordo Geral de Comércio e Investimento é um mecanismo de consultas utilizado pelos Estados Unidos, para discutir com "outros países" questões relacionadas

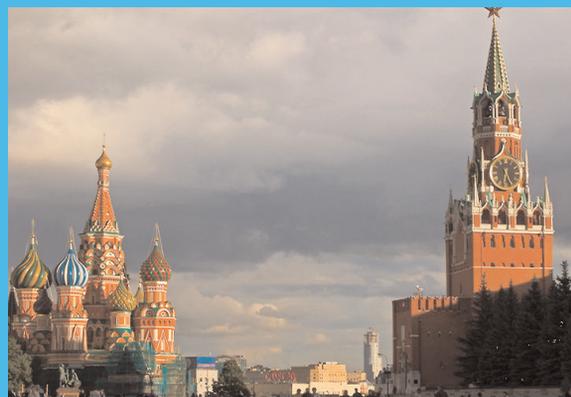
com as trocas comerciais e o investimento. Este mecanismo tem "essencialmente" sido utilizado por Washington para discutir novas formas de relacionamento com os países que se encontram "no início da abertura das suas economias ao comércio e investimento internacional" ou porque "eram economias tradicionalmente isoladas" ou porque "tinham economias fechadas". Países da Ásia Central, como o Cazaquistão ou o Uzbequistão, ou africanos, como a Nigéria e a África do Sul, são exemplo, entre dezenas, de situações em que o O Acordo Geral de Comércio e Investimento (Trade and Investment Framework Agreement, em inglês) está a ser desenvolvido

RESULTADO DA VISITA DE ASSUNÇÃO DOS ANJOS

RÚSSIA VAI ASSINAR NOVOS ACORDOS

A Rússia e Angola vão assinar, em breve, acordos de cooperação bilateral, nomeadamente o programa económico, técnico-científico e comercial para 2009-2012, anunciou o chefe da diplomacia russa, Serguei Lavrov, depois do encontro com o seu homólogo angolano, Assunção dos Anjos.

"Nos tempos mais próximos, planeamos preparar e assinar um pacote de acordos bilaterais, principalmente o programa de cooperação económica, técnico-científica e comercial a médio prazo, para o período entre 2009 e 2012, um acordo sobre o incremento e defesa dos investimentos, sobre a cooperação no campo da instrução", declarou. Segundo o chefe da diplomacia russa, foi ainda discutida "a necessidade de procurar vias de reforma do sistema financeiro internacional, tendo em conta os interesses de todos os Estados, incluindo os de África, que deve ser vista



como região importante no mundo actual". O ministro angolano das Relações Exteriores de Angola, que este mês efectuou uma visita oficial de três dias a Moscovo, teve ainda vários outros encontros com outros ministros do Governo russo.

POLÍTICA

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA CREDENCIADO

No decorrer da audiência em que se fez a entrega das suas credenciais, o novo Embaixador de Angola, abordou com o Chefe de Estado português a questão dos vistos de entrada de cidadãos portugueses a Angola. Por sua vez, o Presidente Cavaco Silva disse que tem acompanhado com satisfação a recuperação económica de Angola,



apesar da crise, tendo na ocasião recordado ainda o êxito da visita a Portugal do Presidente da República, José Eduardo dos Santos. A cerimónia foi realizada no Palácio de Belém e contou com a presença da secretária de Estado dos Assuntos Europeus, Maria Teresa Gonçalves Ribeiro, e de funcionários do Protocolo de Estado. Marcos Barrica fez-se acompanhar do ministro conselheiro, Rui Xavier, e do primeiro-secretário, Anércio Sacramento Cadete. Passada antes, o embaixa-

dor José Marcos Barrica fora recebido em audiência pelo chefe de Protocolo de Estado português, o embaixador José Bouza Serrano, a quem apresentara as cartas figuradas junto daquele Ministério. Antes da sua nomeação como embaixador em Portugal, José Marcos Barrica foi ministro da Juventude e Desporto do Governo de Unidade e Reconciliação Nacional. É Membro

do Comité Central do MPLA, professor universitário e doutorando em Ciências da Educação pela Universidade de Valência (Espanha). Em declarações à imprensa, Marcos Barrica disse tratar-se de um “momento muito favorável” as relações entre Angola e Portugal, que as considerou “intensas” em todos os domínios, designadamente, o político, económico, comercial e social. Desejou que ambos os países continuem a estreitar as suas relações “para o interesse de ambos povos.

FRANÇA CONSIDERA ANGOLA PAÍS COM GRANDE MÉRITO

O embaixador da França em Angola, Francis Blondet, considera Angola um “País de grande mérito”, pela conquista da paz definitiva e o desempenho do Governo na reconstrução nacional e desenvolvimento, tendo em conta o longo período de guerra. Francis Blondet disse que a tarefa da reconstrução do País é enorme, mas em pouco tempo de paz o Governo angolano deu passos significativos na reconstrução e construção, promovendo estratégias para o desenvolvimento. Frisou que peritos e especialistas em política da comunidade internacional reconhecem os esforços do Governo angolano e o destaque de Angola nos círculos políticos internacionais, pela conquista da soberania e defesa da integridade nacional.

ISRAEL ENCARA ANGOLA COMO PRIORIDADE AFRICANA

Angola é um “País-chave” para Israel em África e tudo o que se passa neste país africano é alvo de interesse para o Governo de Tel Aviv, segundo o embaixador israelita em Angola, Sagui Karni, que deixou claro que o Governo de Israel considera o reforço das relações com Angola uma das prioridades para a sua política relativa a África.

“Existe uma boa cooperação entre os dois países, elas são muito especiais e extensivas a quase todos os sectores, desde os diamantes, passando pela educação, saúde, agricultura, tecnologia, entre outros”, exemplificou. Apontou a visita do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, a Israel (em 2005) como um passo importante para o fomento da amizade entre os dois países. Sagui Karni deu, como um dos exemplos mais conseguidos da cooperação bilateral, o projecto agro-industrial de Waku-Kungo, no Kwanza Sul, que foi erguido sob uma estrutura colonial de aldeamentos agrícolas com apoio de técnicos israelitas.



ANGOLA E TIMOR-LESTE UNIDOS PELOS PARLAMENTOS

Os presidentes dos Parlamentos de Angola e Timor-Leste manifestaram o desejo de reforçarem a cooperação entre os dois países nos mais variados domínios, com destaque para o parlamentar. O desejo foi expresso durante o encontro entre delegações dos dois Parlamentos, no âmbito da visita de 48 horas que o presidente do Parlamento timorense, Fernando "La Sama" de Araújo, realizou a Angola. O presidente da Assembleia Nacional de Angola, Fernando da Piedade Dias dos Santos, lançou um repto para que as estruturas dos parlamentos de Angola e Timor-Leste aprofundassem as bases para um relacionamento mais estreito. O líder da Assembleia Nacional de Angola disse estar consciente de que a troca de experiências entre os dois parlamentos vai melhorar a convivência entre os deputados e alargar as bases para um tra-



balho mais profícuo. Fernando Dias dos Santos afirmou que a visita de Fernando de Araújo "é recheada de simbolismo" e constitui uma "soberana" oportunidade para serem lançadas as bases para uma cooperação futura. "É uma grande honra receber vossa excelência no nosso país e podermos, aqui na Assembleia Nacional, dialogar sobre a experiência de luta dos nossos países e povos irmãos e traçar perspectivas para o reforço da cooperação no plano bilateral entre os nossos dois parlamentos", afirmou Fernando Dias dos Santos. Antes do encontro entre as delegações dos dois parlamentos, o presidente da Assembleia Nacional de Angola recebeu o seu homólogo timorense, com quem abordou o estabelecimento de parcerias na educação e da reinserção social dos antigos combatentes e veteranos de guerra.

ALMEIDA SANTOS

ANGOLA E PORTUGAL EM FASE POSITIVA

Angola e Portugal vivem um "clima muito positivo" na cooperação bilateral, que pode ser melhor explorado para promover parcerias público-privadas entre empresários dos dois países, disse, recentemente, o presidente do Partido Socialista Português (PS), António Almeida Santos, no final da audiência que lhe foi



concedida pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. Almeida Santos transmitiu ao Presidente da República a satisfação do Governo do PS pelos êxitos alcançados por Angola nos campos político e económico, nos últimos anos, reconhecendo que o País atravessou maus momentos no passado e agora avança no sentido do progresso e do desenvolvimento. Almeida Santos recordou que os dois países, em matéria de cooperação, viveram, no passado, momentos difíceis, mas que agora as autoridades seguem outro rumo.

Portugal - afirmou Almeida Santos - pode reforçar a sua participação no processo de reconstrução de Angola, fornecendo tecnologia útil para o pleno desenvolvimento de Angola. O dirigente do PS considerou vantajosos para ambos os países os entendimentos alcançados entre os dois governos em matéria de cooperação. A cooperação en-

tre Angola e Portugal é suportada por 108 instrumentos jurídicos, entre os quais um Acordo Geral de Cooperação, dez convenções, quatro acordos de cooperação, três Adendas, 16 memorandos de entendimento, 35 protocolos de cooperação, um regulamento interno e dois convénios. Almeida Santos considerou natural que o investimento português em Angola seja elevado, mas sublinhou que também a economia portuguesa sente a força do investimento de empresas angolanas em vários sectores em Portugal.

INVESTIMENTO DE VULTO PARA O SECTOR DAS PESCAS

Angola e África do Sul projectam investir 1,5 milhões de dólares em estudos de investigação marinha, no quadro da cooperação bilateral. Os valores vão ser repartidos entre o projecto de instalação do laboratório de análises de qualidade de água e dos recursos marinhos na costa de Cabinda, com 1,3 milhões de dólares, o Plano Nacional de Amostragem, com cem mil dólares, o estudo dos factores ambientais e biológicos que afectam a abundância e distribuição de recursos, com 50 mil dólares, e o estudo dos impactos para o assentamento populacional na costa angolana, com 50 mil dólares. No domínio da pesca artesanal, os dois países querem igualmente investir 4,1 milhões de dólares na construção de um centro de apoio integrado, uma ponte cais e vias de acesso. O centro está avaliado em 2,9 milhões de dólares, a ponte-cais, em 413 mil dólares e as vias de acesso, em 735 mil dólares. Angola e África do Sul cooperam no domínio das pescas, através de um



acordo trilateral que inclui a Namíbia. Os dois países querem, além deste acordo, cooperar apenas a nível bilateral. Esta parceria beneficia quadros angolanos do sector das pescas, através de uma formação superior na África do Sul. Nos últimos anos, instituições pesqueiras dos dois países têm trocado experiências no domínio da formação.

As perspectivas de cooperação bilateral estão nas áreas de investigação científica pesqueira, oceanografia, aquacultura, tecnologia de produtos aquáticos e ecossistemas marinhos, direito marítimo internacional, criação de sociedades conjuntas no ramo de captura, transformação e distribuição de pescado.

ANGOLA LNG LANÇA PROJECTO GASODUTO

O Angola LNG lançou já o programa de construção de um gasoduto para transportar gás associado e não associado do mar à costa, no âmbito do projecto de produção de gás liquefeito.

O gasoduto, de mais de 25 quilómetros de extensão, cuja construção vai durar 18 meses, vai dispor de três linhas de 22, 20 e 18 polegadas, incluindo um acessório em fibra óptica para controlo electrónico da pressão, temperatura e detecção de avarias. É por ele que o gás associado e não associado, que sai das instalações de produção na zona marítima



(offshore) dos Blocos 0, 1, 2, 14, 15, 17 e 18, segue para a "planta das instalações de tratamento e processamento". A planta, inicialmente, vai ter um trem com capacidade de produção diária de 900 milhões de pés cúbicos de gás.

O projecto Angola LNG, em curso desde 2006, no quadro da política do Governo de eliminar todo o tipo de queima do gás natural, passou já da fase de limpeza e estudo de investigação de solos para a de construção da fábrica e instalações de apoio, devendo estar concluído em 2011.

ESTRANGEIROS CONVIDADOS A INVESTIR SEM MEDO

O ministro da Economia, Manuel Júnior, considera Angola um País de futuro e convidou os investidores estrangeiros a apostarem no mercado angolano, durante o encerramento da conferência sobre Mercados Emergentes de África, organizada pelo Instituto de Relações Internacionais, em Londres. Manuel Júnior afirmou que para ele, Angola é um País de futuro, em que vale a pena estar presente, em função da estabilidade política e macroeconómica e salientou que quando o mundo atravessa uma das suas maiores crises económicas e financeiras, é a altura propícia para apostar num mercado emergente como Angola. "Angola está



a viver um período de reconstrução, tem estabilidade política e social, evidencia inúmeras oportunidades de negócios e tem um grande interesse em obter tecnologia de qualidade",

acrescentou. Manuel Júnior adiantou que a Agência Nacional do Investimento Privado (ANIP) está a passar por uma fase de reestruturação para melhor corresponder às exigências da economia nacional e dos investidores estrangeiros. Falou da criação, há três anos, do Banco de Desenvolvimento de Angola, instituição vocacionada para o processo de diversificação da economia angolana, a partir de receitas do petróleo.

Referindo-se à realização, em Angola, do Campeonato Africano de Futebol, no próximo ano, Manuel Júnior disse que o País está aberto à participação internacional nos grandes investimentos.

ANGOLA E PORTUGAL INCENTIVAM EMPRESÁRIOS A INVESTIR

Os ministros das Obras Públicas de Angola, Higino Carneiro, e de Portugal, Mário Lino, incentivaram, recentemente, os empresários portugueses a transferir tecnologia e investir na indústria de materiais de construção em Angola.



Higino Carneiro - que falava nas conferências da Federação Portuguesa da Indústria de Construção e Obras Públicas (FEPI-COP) - convidou os empresários portugueses do sector a transferir tecnologia e 'know how' para o País. O governo angolano está a desenvolver um programa de construção de um milhão de casas até 2012, orçado em 10 milhões de dólares (cerca de 74 milhões de euros), mas debate com problemas de escassez de materiais de construção. Higino Carneiro afirmou que este "é o momento certo" para os empresários portugueses apostarem em Angola no desenvolvimento da indústria dos materiais de construção, não só para responder às necessidades deste programa, mas também para responder ao "desenvolvimento crescente de



Angola". O ministro angolano lembrou ainda, perante uma audiência de dezenas de empresários, que a entrada em Angola deve ser entendida pelas empresas portuguesas como uma fonte para um mercado mais vasto - o da África Austral - com cerca de

400 milhões de habitantes. "O apelo que fazemos é para a transferência de tecnologia de 'know how' e para o estabelecimento de parcerias ou outro tipo de associações empresariais em Angola", afirmou.

O ministro das Obras Públicas português, Mário Lino, lembrou que "Angola é um País onde as empresas de construção e obras públicas podem encontrar um mercado de elevada relevância para a sua actividade". Mário Lino sublinhou que o mercado internacional representou no ano passado dois mil milhões de euros para o sector de construção. "Angola oferece hoje uma oportunidade excepcional porque atravessa um período de grande infraestruturacão e de grande dinamismo económico", afirmou.

ECONOMIA

FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA DEDICADA À AGRO-PECUÁRIA

A vigésima sexta edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA), a decorrer de 14 a 19 de Julho deste ano, realizar-se-á sob o lema "Para um desenvolvimento cada vez mais sustentável em 2009: a agropecuária é a nossa aposta".



A escolha do tema central da maior montra de negócios do país enquadra-se nas estratégias de revitalização do sector agro-pecuário e de diversificação da economia. A escolha do lema para a próxima edição da feira tem como propósitos evidenciar as potencialidades agro-pecuárias do País, mostrar as oportunidades de investimento nestes sectores, estabelecer parcerias público-privadas e trocar experiências com agricultores e criadores estrangeiros.

O evento servirá também de incentivo ao aumento dos investimentos e aposta no sector agro-pecuário, na medida em que o investimento na agro-pecuária garante a "prosperidade de um país", referiu.

ANGOLA E MOÇAMBIQUE ANUNCIAM ACÇÕES CONJUNTAS

Os ministros da Hotelaria e Turismo de Angola e de Moçambique assinaram, em Luanda, um memorando de acções conjuntas, como complemento do acordo, estabelecido em 2007, no domínio turístico. Pedro Mutindi e o homólogo moçambicano, Fernando Sumbana Júnior, foram os signatários do documento, que estabelece os prazos e as responsabilidades das partes nas áreas de planeamento e qualificação de quadros em turismo, marketing e investimento.



O ministro Pedro Mutindi reconheceu a experiência de Moçambique na área do turismo. Fernando Sumbana Júnior convidou os empresários angolanos a investir no ramo de hotelaria e turístico em Moçambique, país que tem grandes potencialidades turísticas a nível do continente africano. Acrescentou que o quadro legal vigente garante aos empresários angolanos facilidades em investimento e lucros. "Os interesses angolanos serão protegidos em Moçambique em termos legais e têm, ainda, a possibilidade de colocarem os seus investimentos no seguro e poder repatriar os seus lucros sem problemas", disse o ministro Fernando Sumbana Júnior.



HUAMBO TERÁ MAIS FÁBRICAS

O director do gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do Ministério da Indústria, José Gonçalves, anunciou, no Huambo, a construção de 19 unidades fabris nesta região, nos próximos quatro anos. De acordo com José Gonçalves, a construção das fábricas insere-se no plano executivo do ministério, que tem por finalidade relançar o parque industrial no País. No âmbito do programa, serão construídas fábricas de processamento e transformação de horto-frutícolas, de chocolates, bolachas e biscoitos, vidro, arame farpado e malhasol, tintas e vernizes, rações para animais e de lâmpadas fluorescentes. A província terá também um centro de britagem, de cerâmica de barro vermelho e fábricas de aglomerados de madeira, de colchões e molas, calçados de couro, napas e serrados, assim como uma linha de montagem de rádios e televisores. O plano contempla a construção de uma carpintaria e serração de madeira, uma gráfica, uma moageira de milho e uma recauchutagem de pneus.

DIA DE ÁFRICA

UA: PAZ E SEGURANÇA AINDA SÃO PREOCUPAÇÕES

O Presidente da Comissão Executiva da União Africana, Jean Ping, lamentou que, passados os nove primeiros anos do Século XXI, o continente africano ainda tenha na paz e na segurança as maiores preocupações.

O gabonês Jean Ping, que esteve em Angola no quadro das comemorações do Dia de África, 25 de Maio, lembrou, no encerramento da sexta Conferência do Comité de Inteligência e Segurança de África (CISSA), que os

Estados africanos, nesta fase da sua história, ainda gastem dois terços dos seus recursos em questões de segurança e paz.

O chefe executivo da UA destacou, na hierarquia dos gastos dos países africanos nesta matéria, a gestão e resolução de conflitos, lembrando que somente um terço dos recursos são destinados a questões como a pesquisa e cooperação.

É na descrição deste cenário que Jean Ping apelou a uma "maior conjugação de esforços" em África, para garantir a estabilidade e a paz no continente, sublinhando que questões ligadas à segurança e inteligência assumem especial relevo. "Este momento impõe à



nossa sensibilidade a procura de uma solução durável para os problemas da paz e segurança para que seja possível concentrar esforços no desenvolvimento social e económico", disse. Jean Ping apontou ainda o dedo ao facto de o "resto do mundo" estar empenhado na consolidação do desenvolvimento, enquanto em África sobressaem os "problemas associados à conflitos persistentes, instabilidade, pobreza, criminalidade, falta de infra-estruturas, bem como a

decadência dos Estados".

O presidente da Comissão executiva da UA deixou ainda o seu entendimento face às origens de alguma da instabilidade que cruza o continente africano, para a qual disse ser essencial o trabalho do CISSA, as "secretas" africanas, de forma a combatê-las, em especial as com origem fora de África.

A conferência das "secretas" africanas, de que Angola passa a presidir, teve como lema "Unidos em Acções para a Paz, Segurança, Estabilidade e Desenvolvimento em África". As comemorações do Dia de África contaram com a realização de um colóquio sobre a reconstrução pós-conflito e a unidade política e económica.

CONSULADO GERAL EM LISBOA CONDENA FALSAS OFERTAS DE TRABALHO PARA ANGOLA

Tendo tomado conhecimento de procedimentos fraudulentos ocorridos a pretexto da concessão de vistos e de falsas ofertas de trabalho para o território angolano, o Consulado Geral de Angola em Lisboa esclarece "ser totalmente alheio àqueles aliciamentos", adiantando que a obtenção dos vistos necessários à permanência e ao exercício de actividade em território Angolano são

tratados, exclusivamente, através dos Serviços deste Consulado, atentos os requisitos legais.

Num comunicado distribuído à imprensa, alerta ainda os interessados para falsos aliciadores, que se apresentem individualmente ou integrados em empresas.

O Consulado reafirma a preocupação das autoridades angolanas no cumprimento das regras que regem as relações entre

Angola e Portugal, assentes no princípio da reciprocidade de tratamento, e faz notar o seu empenhamento no sentido de agilizar a obtenção de Vistos, no estrito cumprimento da regulamentação própria que tem vindo a ser sistematicamente publicitada, designadamente no seu sítio da Internet.

www.consuladogeral-angola.pt

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO NO BENGO

Um projecto de um centro de investigação de saúde na província do Bengo, que pretende potenciar a investigação biomédica em Angola, foi, recentemente, apresentado, em Luanda, informou a Fundação Calouste Gulbenkian.

“A ideia do Centro de Investigação de Saúde em Angola (Cisa) surgiu em 2006 e, na altura, foi assinado um protocolo entre autoridades portuguesas e angolanas para a concretização deste projecto”, declarou Maria Herminia Cabral, directora-adjunta da área de saúde e desenvolvimento humano da Fundação Calouste Gulbenkian. O Cisa tem como promotores-financiadores a Fundação Calouste Gulbenkian, o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), o Ministério da Saúde de Angola e o Governo Provincial do Bengo. O centro de investigação pretende contribuir para um melhor conhecimento das doenças e proble-



mas de saúde que afectam os países em vias de desenvolvimento, quer as doenças mais visíveis, como a malária, tuberculose e sida, quer as que são conhecidas por “doenças negligenciadas” como a schistosomíase, tripanossomíase, febres hemorrágicas virais, filariases e helmintíases. “O projecto está a desenvolver-se no terreno desde

Outubro de 2007, no complexo hospitalar do Caxito, município da província do Bengo escolhido para a instalação do centro de investigação”, indicou Maria Herminia Cabral. “Estamos a fazer também obras no laboratório do hospital e a construção do núcleo físico do Cisa deve começar em breve e será também dentro do complexo hospitalar do Caxito”, referiu ainda a directora-adjunta da fundação portuguesa. A Fundação Calouste Gulbenkian informou que a fase de instalação do centro estará concluída até ao final do ano de 2010.

RECOLHIDAS MAIS DE 50 MIL ARMAS

O processo de desarmamento da população civil completou um ano, tendo sido recolhidas mais de 50 mil armas, com destaque para as províncias da Huíla, Luanda, Huambo, Benguela e Lunda Norte. Para assinalar a data foi realizado um fórum sobre “Gestão e Controlo de Armas e Munições”, presidido pelo Primeiro-Ministro angolano, Paulo Cassoma, que enalteceu o facto de, desde a instauração da paz em Angola, “nunca houve necessidade de se recorrer às armas para a resolução de diferenças”. Segundo afirmou, “nestes sete anos que as armas se calaram, apesar das dificuldades que ainda vivemos, passamos muito bem sem o recurso a elas para resolver diferenças políticas ou de opinião”.

Para o segundo comandante-geral da Polícia Nacional de Angola e coordenador da Comissão Nacional para o Desarmamento, Paulo de Almeida, “a recolha de armas criou na população



“um impacto positivo no sentimento de segurança”. O processo de desarmamento da população civil, a ser implementado em dois anos, teve duas

fases, sendo a primeira de entrega voluntária, passando depois para a de recolha coerciva, ao mesmo tempo que a espontânea.

UANHENG XITU REFERÊNCIA NA VIDA CULTURAL DE ANGOLA

A Ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, considerou o escritor Uanheng Xitu “uma referência cultural pelo legado às novas gerações e postura na luta pelos direitos dos angolanos”.

A ministra fez estas declarações na inauguração da “Sala VIP Uanheng Xitu” da União, em homenagem ao escritor.

A ministra salientou, também, a preocupação do autor de “Mestre Tamoda” pela perda dos valores na sociedade actual, e elogiou a iniciativa da União dos Escritores, insuficiente, contudo, para agradecer o contributo do “mais velho” e outros nacionalistas na independência do País.

O homenageado dedicou o tributo às figuras de António Jacinto e Luandino Vieira, pelo seu incentivo e inspiração,



que o levaram a enveredar pelo caminho da escrita.

Apelou, igualmente, para que a sociedade refreie a crise identitária, dos valores ético-morais e à contenção da violência.

A ministra da Família e Promoção da Mulher, Genoveva Lino,

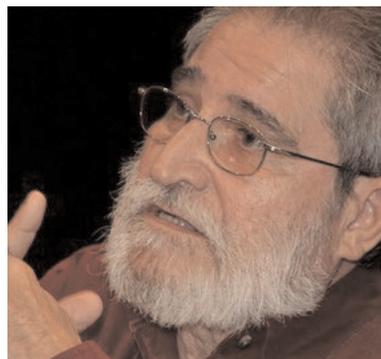
considerou “mercedíssima” a homenagem, destacando o facto de ocorrer “enquanto está vivo”, e lembrou os grandes debates que já travou com o escritor.

A “Sala VIP Uanheng Xitu” é um espaço para a União receber os seus convidados, e o nome traduz o reconhecimento da dimensão cívica de Uanheng Xitu, considerado por Carlos Venâncio “o mais africano dos escritores africanos de língua portuguesa”.

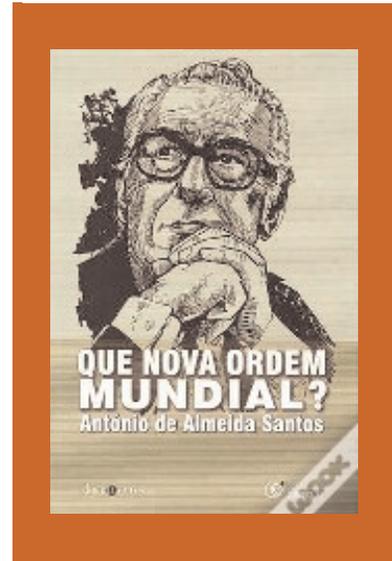
PEPETELA LANÇA

“O PLANALTO E A ESTEPE”

Pepetela lançou, em Lisboa, um novo livro “O Planalto e a Estepe”, romance em que trata o amor proibido entre um estudante angolano e uma jovem mongol, nos anos 60, em Moscovo, uma história baseada em factos verídicos, ficcionados pelo autor, e que põe em evidência “a vacuidade de discursos ideológicos e palavras de ordem”, segundo o texto explicativo inserto na contracapa da edição. Trata-se de um livro com 190 páginas, sob chancela da editora portuguesa Dom Quixote e o décimo sétimo da obra publicada do autor de “As Aventuras de



Ngunga”, “O Cão e os Calús”, “Geração da Utopia”, “Luegi, o Nascimento de um Império”, “Yaka” e “Jaime Bunda, Agente Secreto”, entre outros.



UNIVERSALIZAÇÃO DO NACIONALISMO, SEGUNDO ALMEIDA SANTOS

O político português António de Almeida Santos defendeu, durante a apresentação do livro “Que Nova Ordem Mundial?”, no Instituto Camões, em Luanda, uma política global consubstanciada na universalização dos Estados-nações, através da integração, para resolver os problemas mundiais. O presidente do Partido Socialista (PS) de Portugal, sustentou a necessidade dos Estados transferirem parte da sua soberania para uma Instituição Supranacional, a fim de fazerem face aos problemas que o fenómeno globalização trouxe ao mundo contemporâneo.

António de Almeida Santos nasceu em 1926 e licenciou-se em Direito, pela Universidade de Coimbra, em 1950.

Foi ministro-adjunto do primeiro-ministro no II Governo Constitucional, ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares no Governo PS/PSD, Presidente da Assembleia da República Portuguesa e autor de mais de uma dezena de obras.

DESPORTO

Futebol

MANUEL JOSÉ NOS PALANCAS NEGRAS

Manuel José, até agora treinador do Al Ahly, do Egípto, será o novo seleccionador nacional de honra, depois de assinar com a Federação Angolana de Futebol (FAF), por um ano, com opção por mais dois. A tarefa imediata de Manuel José é preparar Angola para o CAN-2010, que se realiza em Angola, em Janeiro. Justino Fernandes, presidente da FAF, confirmou negociações com brasileiro Luís Felipe Scolari, justificando a opção pelo português pelas "melhores condições" oferecidas à federação. Justino Fernandes reafirmou que com Manuel José, a FAF mantém o objectivo de ganhar o CAN-2010, sublinhando que o técnico português terá "todas as condições" para o alcançar. O presidente da FAF disse ainda ter ficado impressionado com o conhecimento que Manuel José tem do futebol angolano, dando como exemplo ter sido o próprio treinador português a informá-lo, durante a sua estadia no Cairo, de resultados do campeonato angolano "Girabola". Isto, porque, explicou Justino Fernandes, Manuel José tem ligado em casa o canal internacional da Televisão Pública de Angola (TPA).



Basquetebol

LUÍS MAGALHÃES NOVO SELECIONADOR

O português Luís Magalhães é o novo seleccionador nacional sénior masculino, e já divulgou, após a sua apresentação oficial pela Federação Angolana de Basquetebol (FAB), os 18 jogadores escolhidos para integrar os trabalhos de preparação com vista ao Campeonato Africano das Nações, de 5 a 15 de Agosto, na Líbia. O técnico, que substitui no cargo Alberto de Carvalho "Ginguba", tem como novidade na convocatória a chamada pela primeira vez de Paulo Santana, base do Petro de Luanda, e Felipe Abraão, extremo do ASA. Para a operação Líbia, o técnico, 51 anos, 30 dos quais dedicados ao basquetebol, chamou ainda Carlos Almeida, Olímpio Cipriano, Joaquim Gomes "Kikas", Wladimir Ricardino, Armando Costa e Felizardo Ambrósio (1º de Agosto), Carlos Morais e Eduardo Mingas (Petro de Luanda), Adolfo Quimbamba, Wilson da Mata,



José Nascimento e Edmundo Ventura (ASA), Leonel Paulo, Luís Costa e Domingos Bonifácio (Recreativo do Libolo). Completa a lista Divaldo Mbunga, jogador que actua numa Universidade nos Estados Unidos.

Para auxiliar o seleccionador, que assume as funções por um ano, foram indicados Ângelo Vitoriano, treinador adjunto, e Jaime Prades, preparador físico.

O treinador defende que ser seleccionador angolano é uma grande responsabilidade.

Na sua visão, "é mais fácil conquistar do que reconquistar. Portanto, tudo iremos fazer para continuar a honrar a história e o prestígio que a selecção já granjeou". Da lista de convocados, destaque para as ausências de Victor de Carvalho, Miguel Lutonda, Victor Muzadi, Abdel Boukar. Milton Barros fica de fora por lesão.

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal

Avenida da República, 68 1069-213 Lisboa Tel.: 217942244 · 217971736 Fax: 217986405

E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt Internet: www.embaixadadeangola.org

Produção e Coordenação - Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal

Tiragem · 6.000 exemplares Depósito Legal · 171.523/01

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal